

Ações de fomento do BNDES em renda variável via fundos de investimento à Região Sul

Fernando Ceschin Rieche e Rafael Campos de Mattos

9

Ações de fomento do BNDES em renda variável via fundos de investimento à Região Sul*

FERNANDO CESCHIN RIECHE
RAFAEL CAMPOS DE MATTOS

* Os autores agradecem os comentários feitos por Fábio Luiz Biagini em uma versão preliminar.

RESUMO

Caracterizada pelo empreendedorismo, pelo conhecimento tecnológico e por investimentos em infraestrutura, a Região Sul conta com um grande número de empresas que vêm sendo alvo dos investimentos de diversos fundos dos quais o Sistema BNDES, via BNDESPAR, participa em conjunto com agentes privados e outros investidores. Essa atuação da BNDESPAR contribui para estimular o empreendedorismo, desenvolver empresas inovadoras, modernizar a infraestrutura e estimular a cultura de capital de risco na região, além de preconizar a adoção de melhores práticas de gestão e governança.

ABSTRACT

Acknowledged for its entrepreneurship, its technological know-how and investments in infrastructure, the South Region of Brazil has a large number of companies receiving investment from several funds in which the BNDES System, via BNDESPAR, works with private agents and other investors. BNDESPAR's operations help not only boost entrepreneurship, but also develop innovating companies, modernize infrastructure and foster the risk capital culture in the region. In addition, they promote good management and governance practices.

RACIONAL DAS AÇÕES DE FOMENTO DO BNDES EM RENDA VARIÁVEL VIA FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES

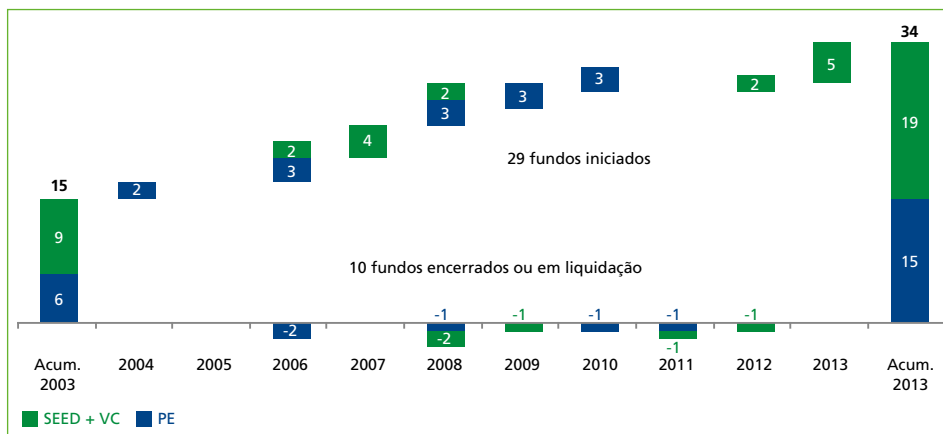
O Sistema BNDES iniciou seu apoio por meio de fundos no início da década de 1990. Desde então, ampliou consideravelmente sua atuação nos diferentes segmentos da indústria de renda variável via fundos¹ no Brasil.

¹ No Brasil, a indústria de renda variável via fundos tem sido classificada por meio de três modalidades que se diferenciam, basicamente, pela maturidade da empresa investida: capital semente (*seed capital*), *venture capital* e *private equity*. O capital semente é voltado, geralmente, para empresas de pequeno porte ou pré-operacionais, com forte perfil inovador, sendo muitas delas ligadas às principais incubadoras ou parques tecnológicos do país. O *venture capital* refere-se a micro, pequenas e médias empresas, ainda recentes, com alto potencial de crescimento. O *private equity* é uma modalidade de investimento em empresas maduras não listadas em bolsas de valores.

O portfólio de fundos ativos do Sistema BNDES nos últimos 11 anos mais que dobrou, passando de 15 fundos, em 2003, para 34, em março de 2014, e dez fundos foram encerrados ou entraram em processo de liquidação nesse período (Gráfico 1).

Os fundos atualmente ativos² e acompanhados pela BNDES Participações (BNDESPAR)³ já aprovaram investimentos em mais de duzentas empresas (Gráfico 2), e mais de 160 empresas em todo o país já foram investidas,⁴ mostrando a capilaridade desse instrumento no apoio a empresas de capital fechado. Essa evolução, aliada ao histórico de atuação do Sistema BNDES, reflete a importância desse produto para a estratégia do Banco.

GRÁFICO 1 Fundos criados e encerrados



Fonte: BNDESPAR (mar. 2014).

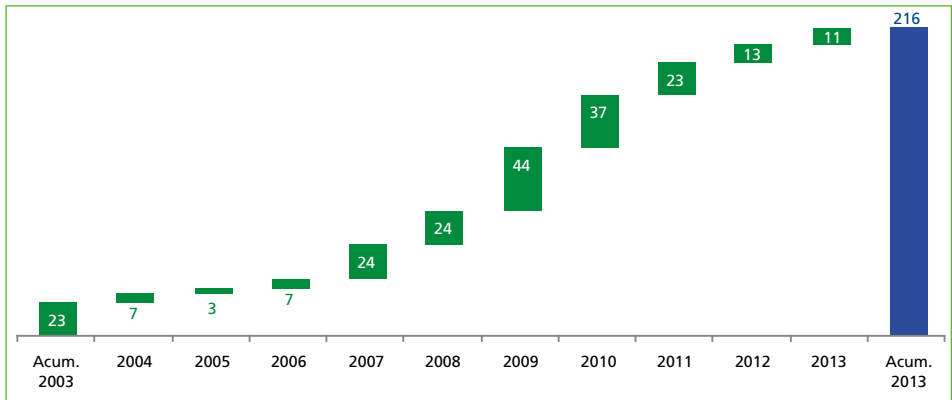
Obs.: Não inclui Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional (Funcines), Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs) e fundos selecionados, porém ainda em fase de captação. Fundos em liquidação estão contabilizados como encerrados.

² Via de regra, os fundos têm um período de investimento, no qual devem investir em um conjunto de empresas, seguindo uma política de investimentos definida em regulamento. Findo o período de investimento, o fundo passa a um período de desinvestimento, no qual o gestor deve encontrar mecanismos de saída para as empresas investidas. Os fundos que se encontram tanto na fase de investimento quanto na de desinvestimento são classificados como ativos.

³ A BNDESPAR é subsidiária integral do BNDES, responsável pelo acompanhamento de todas as participações acionárias diretas e por meio de fundos.

⁴ Alguns investimentos aprovados pelas instâncias decisórias dos fundos (os comitês de investimentos) podem não vir a ser efetivamente realizados por diversos motivos, tais como: desistência da operação por parte dos controladores da empresa, problemas identificados na *due diligence*, entre outros.

GRÁFICO 2 Número de empresas aprovadas



Fonte: BNDESPAR (mar. 2014).

Obs.: Não inclui Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional (Funcins), Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs) e fundos selecionados, porém ainda em fase de captação. Fundos em liquidação estão contabilizados como encerrados.

A BNDESPAR, na qualidade de subsidiária de um banco de desenvolvimento, além de conciliar metas relacionadas a retornos financeiros e diversificação de riscos, direciona sua atuação via fundos mútuos de investimento para atingir objetivos mais amplos e estruturantes, como fomentar pequenas e médias empresas, estimular o empreendedorismo, desenvolver empresas inovadoras, apoiar a infraestrutura e estimular a cultura de capital de risco no país. Esses objetivos são alcançados em parceria com outros investidores, o que amplifica a atuação do Sistema BNDES.

O BNDES sempre foi um impulsionador do crescimento da indústria de capital de risco, o que pode ser evidenciado por sua carteira. A BNDESPAR tem uma carteira bastante diversificada de fundos mútuos de investimentos, tendo 19 fundos de capital semente e/ou *venture capital* e 15 voltados para *private equity*, considerando-se a data-base de março de 2014. Nesse sentido, o portfólio do Sistema BNDES apresenta, ainda de acordo com a mesma data-base, um total de 34 fundos ativos, com um patrimônio comprometido pela instituição de R\$ 2,48 bilhões. Cabe

destacar que nenhum investidor institucional nacional tem uma carteira de fundos de capital semente e *venture capital* tão ampla e relevante quanto a da BNDESPAR, o que demonstra o esforço da instituição para o fortalecimento do elo mais frágil da indústria de capital de risco. Este apresenta até o presente momento menor disposição de investimento por parte dos investidores privados (principalmente quando se refere ao capital semente).

Considerando também os valores subscritos pelos demais investidores desses fundos, a carteira apresenta um patrimônio comprometido total de R\$ 9,6 bilhões (Tabela 1). Esse número é relevante, pois denota o atingimento de outro importante objetivo estabelecido para a atuação do Sistema BNDES via fundos: seu efeito multiplicador. Nessa esteira, a cada R\$ 1,00 investido pelo Sistema BNDES, cerca de R\$ 3,00 são aportados por outros investidores, comprovando o efeito de alavancagem gerado a partir do investimento via fundos em empresas nacionais.

TABELA 1 Portfólio de fundos do Sistema BNDES (valores em R\$ milhões)

Foco do fundo	N. fundos	N. emp. aprov.	Patrim. comp.	Patrim. comp. BNDES	Valor aprov.	Valor aprov. BNDES
Infraestrutura	7	47	4.176	867	4.115	866
Meio ambiente	6	11	1.826	709	1.152	303
Inovação	11	99	953	398	369	153
Agronegócio	2	12	1.136	227	1.320	264
Governança	4	21	915	160	797	136
Educação	1	8	354	71	536	107
Regional	2	11	151	26	141	24
Alimentos	1	7	93	20	100	22
Total geral	34	216	9.603	2.478	8.530	1.875

Fonte: BNDES (mar. 2014).

Destaca-se, ainda, que os fundos voltados para inovação têm o maior número de empresas investidas, respondendo por quase 50% da carteira, o que demonstra o alcance de outro importante objetivo do Sistema BNDES ao atuar via fundos: o apoio às empresas inovadoras. Em que pese o anteriormente exposto, por se

tratar, em sua maioria, de empresas de pequeno e médio portes, percebe-se que esses fundos apresentam valores comprometidos bem inferiores, por exemplo, em relação aos fundos voltados para infraestrutura, que investem em empresas que são mais intensivas em capital.

Ao analisar os setores de maior concentração no portfólio de fundos da BNDESPAR (Tabela 2), em relação aos números de empresas aprovadas, o setor de tecnologia da informação (TI) responde por 22,7% das empresas da carteira, sendo o mais expressivo. Agronegócios (12,5%), manufatura (10,2%), energia (9,7%) e logística (9,3%) também têm relevante expressão no portfólio. Já em relação aos valores aprovados, os setores de energia (22,1%), logística (15,7%) e agronegócios (18,8%) se destacam, respondendo por 56,6% do total aprovado na carteira de fundos do Sistema BNDES.

TABELA 2 Visão da carteira por setor de empresa (valores em R\$ milhões)

Sector da empresa	N. emp. aprov.	Part. empr. (%)	Valor aprovado	Part. valor aprov. (%)	Valor aprovado BNDES
TI	49	23	153	2	52
Agronegócios	27	13	1.602	19	351
Manufatura	22	10	365	4	80
Energia	21	10	1.887	22	438
Logística	20	9	1.340	16	230
Biotecnologia	17	8	73	1	34
Meio ambiente	14	6	536	6	100
Serviços	12	6	446	5	83
Educação	10	5	540	6	109
Alimentos	9	4	189	2	46
Petróleo e gás	5	2	445	5	77
Reflorestamento	4	2	835	10	203
Construção civil	2	1	65	1	12
Outros*	2	1	11	0	5
Telecom	2	1	45	1	5
Total	216	100	8.530	100	1.875

Fonte: BNDES (mar. 2014).

* Uma empresa de produção de diamantes sintéticos e uma empresa de aviamentos para confecções (etiquetas, botões, tags etc.).

Entre essas empresas, podem-se apontar diversos casos de sucesso do apoio da BNDESPAR à indústria de capital de risco. A carteira conta com uma grande quantidade de empresas inovadoras, algumas das quais foram reconhecidas internacionalmente em prêmios e listas das mais inovadoras do mundo. Além disso, foram aprovadas mais de setenta operações de investimentos em empresas com faturamento abaixo de R\$ 10 milhões nos últimos cinco anos. Destaca-se, também, que quatro empresas da carteira estavam entre as cinquenta empresas que apresentaram maior crescimento entre 2011 e 2013, segundo *ranking* elaborado pela revista *Exame PME* na edição de 2014.

Com relação ao setor de infraestrutura, a participação da BNDESPAR via fundos mútuos de investimento também é bastante expressiva, alcançando um patrimônio comprometido total de aproximadamente R\$ 4,2 bilhões,⁵ e atingindo empresas importantes dos subsetores de portos, energia, logística, tratamento de resíduos sólidos, entre outros. Por fim, ressalta-se que, desde 2010, a despeito do ambiente de menor liquidez no mercado de capitais brasileiro em comparação com o período até 2007, já foram realizados quatro Initial Public Offerings (oferta pública inicial, IPOs)⁶ de empresas do portfólio de fundos da BNDESPAR, nos setores de educação e infraestrutura.

ATUAÇÃO DA BNDESPAR EM RENDA VARIÁVEL NA REGIÃO SUL VIA FUNDOS

Conforme mencionado na primeira seção, a atuação da BNDESPAR via fundos mútuos de investimentos permite o acesso a um número bastante elevado de empresas, em função da grande capilaridade que esses produtos proporcionam. Dessa forma, além das participações diretas que a BNDESPAR detém em empresas

⁵ A participação da BNDESPAR nesse montante é de R\$ 867 milhões.

⁶ Abril Educação, Ânima, CPFL Renováveis e Renova.

selecionadas, a BNDESPAR tem participações indiretas, via fundos, em mais de 150 empresas. Convém mencionar que, desse montante, aproximadamente quarenta empresas (pouco mais de 25% do total) têm suas sedes na Região Sul.

Observa-se que a representatividade do número de empresas da Região Sul no portfólio de fundos da BNDESPAR é superior à representatividade do Produto Interno Bruto (PIB) dessa região em relação ao PIB brasileiro. Essa alta representatividade é decorrente de dois fatores, interligados entre si: (i) o espírito empreendedor bastante arraigado da população da Região Sul, o que estimula a criação de novos negócios; e (ii) a existência, na carteira da BNDESPAR, de fundos focados na Região Sul e fundos que, apesar de não terem foco geográfico, possuem diversos investimentos em empresas sediadas na Região Sul.

Ao longo das últimas décadas, houve apoio à Região Sul por meio de diferentes fundos e em épocas distintas, conforme será visto na descrição a seguir.

Os fundos regionais de capital semente do período 1999-2001

Entre 1999 e 2001, houve um crescimento acelerado de negócios de internet e comércio eletrônico em várias economias, o que ativou a procura de oportunidades de investimento nesse ambiente via fundos de *venture capital*, repercutindo também no Brasil. Nesse período, foi criado pelo Sistema BNDES o Programa de Investimento em Fundos de Empresas Emergentes⁷ de Base Tecnológica, focado em empresas nascentes, atendendo à estratégia do Banco de ampliar sua atuação em pequenas e médias empresas emergentes de base tecnológica em diferentes regiões ou estados do país. Os fundos RSTec e SCTec foram exemplos de fundos criados nesse contexto,

⁷ O Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEE) foi regulamentado pela Instrução CVM 209/1996 e era, à época, o principal veículo utilizado para constituir fundos de *venture capital*.

tendo seus focos em empresas de base tecnológica do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e Paraná, respectivamente.

Os fundos RSTec e SCTec são Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEEs) de base tecnológica geridos pela CRP Companhia de Participações que tiveram início em 1999 e 2001, respectivamente, e que atualmente estão em fase final de suas atividades. O objetivo dos fundos era investir em empresas de base tecnológica localizadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e Paraná, respectivamente, que apresentassem faturamento anual inferior a R\$ 15 milhões. Alguns exemplos de empresas beneficiadas pelo fundo:

- » FK Biotecnologia: empresa criada em 1999, com o objetivo de realizar pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de imunodiagnóstico humano e vacinas terapêuticas anticâncer, área em que o Brasil é atendido quase que totalmente por empresas multinacionais. A empresa apresentou ao mercado mundial soluções para a área da saúde humana, como imunodiagnóstico, biossensores, nanotecnologia, peptídeos terapêuticos, proteínas recombinantes, anticorpos monoclonais e a inovadora vacina autóloga anticâncer.
- » UNI5: fundada em 2000, a UNI5 atuou inicialmente com projetos de Web Electronic Data Interchange (Web-EDI) mercantil e Enterprise Application Integration (EAI) para os elos da cadeia coureiro-calçadista. A empresa ampliou sua atuação ao longo dos anos, em linha de serviços e em setores atendidos, alcançando uma lista de importantes clientes. Em 2007, a empresa passou a atuar no segmento de nota fiscal eletrônica.

Em 2001, os investimentos por meio de capital (*equity*) e, em particular, por meio de fundos tiveram um revés em virtude das condições econômicas, destacando-se o estouro da “bolha da internet”, a crise energética, a grande desvalorização do real e

o aumento expressivo nas taxas de juros, resultado da grande volatilidade dos mercados na época. Entretanto, depois desse período de turbulência econômica, a partir de 2004, a indústria brasileira de capital de risco passou a ter um crescimento, além de expressivo, mais estável. A melhora na situação da economia interna e o crescimento da economia mundial foram essenciais para a retomada do crescimento dessa indústria.

O Fundo Criatec 1

Em 2007, com o objetivo de estimular o empreendedorismo por meio do apoio às micro e pequenas empresas inovadoras em estágio nascente (voltadas para tecnologia da informação, biotecnologia, novos materiais, nanotecnologia, agronegócios e outros), de modo a reduzir significativamente a lacuna no apoio sistemático e permanente a esse tipo de empresa no Brasil, o BNDES lançou o maior fundo nacional de capital semente à época, com um capital comprometido total de R\$ 100 milhões, dos quais 80% correspondem à participação da BNDESPAR e 20% à participação do Banco do Nordeste.

A política de investimentos do Criatec limitava os investimentos a empresas inovadoras, com alto potencial de crescimento, com faturamento máximo de R\$ 6 milhões no ano imediatamente anterior ao do investimento.

O fundo é cogerido pela Antera Investimentos e pela Inseed Investimentos, que coordenam sete gestores regionais, entre as quais se inclui a regional de Santa Catarina. Essa regional, que fica localizada na cidade de Florianópolis, realizou cinco investimentos no valor total de R\$ 18 milhões. A seguir, encontra-se uma breve descrição de cada um desses cinco investimentos.

- » Welle: fundada em 2008 e originalmente instalada na incubadora Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (Celta), em Florianópolis, a empresa desenvolve soluções nas áreas de marcação e solda *laser* por

meio da venda de equipamentos e prestação de serviços. A tecnologia traz benefícios como aumento de produtividade, redução de custos e de impactos ambientais. Possui equipamentos instalados em grandes empresas do setor metalmeccânico, assim como projetos com grandes empresas do setor petrolífero/naval.

- » Cianet: fundada em 1994, em Florianópolis, por três estudantes de engenharia, e tendo passado por todas as fases de incubação, a empresa é focada em soluções de *hardware* e *software* para comunicação de dados de alta velocidade para empresas que transmitem e gerenciam grandes volumes de dados e conteúdo digital. A Cianet tem famílias de equipamentos para convergência digital e telecomunicações, assim como centrais telefônicas e um produto de banda ultralarga inovador em nível mundial.
- » Radiopharmacus: a empresa foi fundada em 2002 e está instalada no Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc), em Porto Alegre. Desenvolve, produz e comercializa produtos e serviços aplicados à medicina nuclear. Foi a primeira empresa brasileira a desenvolver uma planta industrial adequada à produção de conjuntos de reativos para medicina nuclear.
- » Arvus: fundada em 2004, em Florianópolis, a empresa desenvolve soluções nas áreas de agricultura e silvicultura de precisão através da venda de equipamentos (*hardware* com *software*) e prestação de serviços. A tecnologia traz benefícios como aumento de produtividade, redução de custos e de impactos ambientais. Possui equipamentos instalados em grandes empresas do setor de celulose e papel, assim como grandes propriedades rurais, principalmente as voltadas para as culturas de arroz, soja, milho, feijão, algodão e cana, entre outras.

- » Nanovetores: fundada em 2001, a Nanovetores iniciou suas atividades na incubadora Celta, de Florianópolis. Trata-se de uma empresa de nanotecnologia que desenvolve, produz e comercializa ativos encapsulados para as indústrias de cosméticos, fármacos, têxtil, de alimentos e veterinária. Utiliza técnicas patenteadas de alto desempenho para a nano e a micro encapsulação de ativos, com o uso de insumos naturais, condizentes com o conceito de química verde e sustentabilidade.

Várias externalidades positivas foram obtidas com o fundo Criatec em todo o Brasil e, em particular, na Região Sul, quais sejam:

- a. auxílio no desenvolvimento do ecossistema de inovação;⁸
- b. difusão dos conceitos de governança e da cultura empreendedora;
- c. incentivo à inovação em empresas parceiras;
- d. relacionamento com instituições de pesquisa, parques tecnológicos e incubadoras.

Em função dos resultados obtidos com o Criatec 1, o BNDES decidiu ampliar a iniciativa, lançando o Criatec 2 e o 3.⁹

O Fundo Criatec 2

No fim de 2013, foi lançado o Fundo Criatec 2, que conta com um capital comprometido total de R\$ 186 milhões. Desse montante, a participação da BNDESPAR corresponde a 66,5%, a do Banco do Nordeste a 16,1% e a dos outros quotistas – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Banco de Brasília (BRB), Badesul¹⁰ e Bozano Investimentos –, de forma conjunta, a 17,4%.

⁸ De fato, considerando o portfólio total de 36 empresas investidas, 65% das empresas investidas pelo Criatec 1 têm relação com incubadoras ou parques tecnológicos. Em particular, na Região Sul destacam-se o parque tecnológico Tecnopuc (que estimula a pesquisa e a inovação articulando academia, instituições privadas e governo) e a incubadora Celta, ligada à Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), situada em Florianópolis.

⁹ No caso do Criatec 3, a seleção do gestor será feita no segundo semestre de 2014 e as atividades do fundo serão iniciadas em 2015.

¹⁰ Agência de fomento que busca promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.

Uma das regionais do Criatec 2 está estabelecida no Rio Grande do Sul. O gestor do fundo terá até o fim de 2017 para constituir um portfólio de empresas na região.

FMIEE CRP VI e FIP¹¹ CRP VII

Em agosto de 2005, foi lançado um novo programa de fundos pela BNDESPAR. Por intermédio desse programa, foram constituídos três FMIEEs, entre os quais o CRP VI, um fundo multissetorial gerido pela CRP Companhia de Participações.

O fundo CRP VI iniciou suas atividades em 2006, tendo como prazo previsto para encerramento de suas atividades o ano de 2015. Ao longo de sua trajetória de investimentos, o fundo aportou recursos em oito empresas. Entre elas:

- » Keko: fundada em 1986 e com sede em Flores da Cunha (RS), atua no mercado automobilístico, no segmento de acessórios para veículos utilitários, passeio, monovolumes e, mais recentemente, implementos rodoviários. A empresa atua tanto na venda direta às montadoras quanto no varejo e tem amplo *mix* de produtos, tais como protetores frontais, estribos, santantônios, engates de reboque, bagageiros, capotas marítimas, protetores de caçamba, protetores de porta-malas, guinchos, faróis, entre outros itens.
- » BR Supply: fundada em 2007 e com sede em São Leopoldo (RS), a empresa é focada na venda e distribuição de suprimentos não produtivos para outras empresas, atuando através das linhas: *office* e *infoware*, equipamentos de proteção individual e uniformes descartáveis e consumíveis, ferramentas e jardinagem, higiene e limpeza, coletores de resíduos, material elétrico, equipamentos para escritório e produtos personalizados.

¹¹ O Fundo de Investimento em Participações (FIP) é o principal veículo utilizado para constituir fundos de *private equity*, sendo regulamentado pela Instrução CVM 391/03.

- » Grupo A: fundada em 1973, em Porto Alegre, atua na publicação de livros e periódicos através de cinco selos – Bookman (ciências exatas, sociais e aplicadas), Artmed (ciências biológicas, medicina, enfermagem, odontologia, veterinária, farmácia, fonoaudiologia, esporte, fisioterapia e reabilitação), Penso (sociologia, filosofia, história métodos de pesquisa e comunicação), Tekné (nível técnico e tecnológico) e Artes Médicas (medicina e odontologia). Também tem a distribuição no Brasil do catálogo da McGraw Hill e atua nas mídias digitais através do *site* *medicina.net* (artigos, vídeos e manuais para a área de medicina), GSI (treinamentos de Educação a Distância), Blackboard (distribuidora no Brasil da plataforma de ensino a distância) e Minha Biblioteca (catálogo de livros *on-line*).

Além disso, a BNDESPAR é quotista do fundo CRP VII, também gerido pela CRP Companhia de Participações. O foco do fundo é investir em empresas com padrões elevados de governança e um maior nível de maturidade, em comparação com as do fundo CRP VI. Apesar de não haver um foco geográfico formalmente definido, a maior parte dos investimentos também ocorre em empresas da Região Sul do Brasil, o que é uma característica da gestora. O FIP CRP VII iniciou em 2009 e conta, atualmente, com cinco empresas na carteira, sendo quatro delas sediadas na Região Sul do Brasil. Alguns exemplos incluem:

- » Librelato: fundada em 1969 na cidade de Orleans (SC), atua como produtora de implementos rodoviários nas linhas leve (carrocerias sobre chassi) e pesada (reboques e semirreboques). Vem apresentando forte crescimento desde 2001.
- » Medabil: fundada em 1967 na cidade de Nova Bassano (RS), atua como produtora de estruturas metálicas. A Medabil dedica-se à construção, projeto e montagem de prédios metálicos pré-fabricados para indústrias, *shopping centers*, supermercados, prédios de múltiplos andares e

centros de distribuição, entre outros, sendo a líder nacional e uma das maiores empresas do setor na América Latina. Atualmente, está presente em mais de vinte países da América Latina, África e Europa.

FIP Logística

O FIP Logística, gerido pela BRZ Investimentos Ltda., teve início em 2006 e tem seu foco voltado para o setor de infraestrutura, podendo investir em empresas de todo o território brasileiro. O fundo conta, atualmente, com três empresas na carteira, sendo uma delas, a LOGZ Logística Brasil S.A., bastante atuante na Região Sul do Brasil.

A LOGZ iniciou suas atividades em janeiro de 2010 com o objetivo de se tornar um dos principais gestores de ativos do setor portuário e da cadeia logística brasileira. Atualmente, a empresa conta com participações em quatro empresas do setor portuário localizadas na costa de Santa Catarina (mais especificamente, na região da Baía da Babitonga).

- » Terminal de Santa Catarina (Tesc): terminal de uso múltiplo com operação de contêineres, carga geral e a granel, localizado no complexo portuário de São Francisco do Sul.
- » WRC Operadores Portuários: principal operadora no cais público de São Francisco do Sul.
- » Porto Itapoá – Terminais Portuários: terminal portuário privativo com operação de contêineres localizado em Itapoá (SC).
- » Terminal de Granéis de Santa Catarina (TGSC): terminal privativo de uso misto, localizado em área contígua ao porto público de São Francisco do Sul, ainda em fase de implantação.

O estado de Santa Catarina apresenta o sexto maior PIB do Brasil e conta com uma economia bastante diversificada, com destaque para indústria (agroindústria, têxtil, cerâmica e metal-

mecânica), agricultura, pecuária, extrativismo e turismo. Além disso, o estado apresenta um grande volume de exportações e importações, sendo o maior exportador de frango e carne suína do Brasil. Esse dinamismo se reflete na estrutura portuária do estado: são cinco portos atualmente (São Francisco do Sul, Itapoá, Itajaí, Navegantes e Imbituba). Entende-se, porém, que é extremamente importante aumentar a eficiência e a capacidade da estrutura portuária do estado, tendo em vista a maior extensão dos navios mais modernos e a maior competitividade do setor portuário.

Nesse sentido, um caso que reflete bem o impacto positivo do apoio da BNDESPAR via fundos à Região Sul é o Porto Itapoá, que foi um projeto *greenfield* cujas operações tiveram início em junho de 2011.

Localizado no litoral norte de Santa Catarina, Itapoá está posicionado entre as regiões mais produtivas do Brasil, contemplando importadores e exportadores dos mais diversos segmentos empresariais. Além de sua localização estratégica, o terminal integra a Baía da Babitonga, com características seguras e facilitadas para a atracação dos navios. Com águas calmas e profundas, a baía é ideal para receber embarcações de grande porte, uma tendência cada vez mais adotada na navegação mundial. Em 2013, o porto já estava posicionado entre os cinco maiores movimentadores de cargas em contêiner do Brasil, e em 2014 já era considerado o porto número 1 do Brasil de acordo com *ranking* elaborado pela ILOS.¹²

Além do impacto econômico positivo para o estado de Santa Catarina, o projeto apresentou diversas externalidades positivas para a região na qual o porto se encontra. Foram criadas centenas de empregos diretos e milhares de empregos indiretos. Além disso, o Porto Itapoá conta com diversos projetos sociais,

¹² Empresa especialista em logística e *supply chain*.

que buscam, por exemplo, aumentar a participação de profissionais jovens e do sexo feminino no setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A atuação da BNDESPAR por meio de fundos na Região Sul teve início há cerca de 15 anos. Desde então, o Banco vem procurando, por meio do lançamento de diferentes iniciativas, apoiar a:

- a. inovação e o empreendedorismo;
- b. adoção de melhores práticas de gestão e governança;
- c. atração de investidores privados.

Nos próximos anos, o BNDES continuará a atuar de forma ativa nos segmentos da indústria de *private equity*, com diferentes focos. Em particular, no segmento de capital semente, em 29 de agosto de 2014, o BNDES lançou edital para a seleção de gestor para o fundo Criatec 3, seguindo os aprendizados obtidos com os primeiros programas. Uma das regionais será, necessariamente, no estado do Paraná ou de Santa Catarina. O foco continuará sendo o de desenvolver a cultura de capital semente e fomentar o desenvolvimento de empresas inovadoras da região.

A Região Sul, em particular, por suas peculiaridades descritas no artigo, merecerá certamente papel de destaque. Com base nas iniciativas em curso e em projeções realizadas, estima-se que serão investidos cerca de R\$ 65 milhões, por meio dos fundos apoiados pela BNDESPAR, em empresas inovadoras nos próximos cinco anos na região. Espera-se que a atuação do BNDES, conjugada com a de agentes privados e outros investidores, possa imprimir maior dinamismo à economia do Sul.

BIBLIOGRAFIA

EXAME PME. Edição de agosto de 2014. Editora Globo, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contas Regionais do Brasil 2011*. 2013. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionalis/2011/contas_regionais_2011.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil*. 2013.

Site consultado

PORTO ITAPOÁ – <www.portoitapoa.com.br>.